

14708 - Estilos de avicultura: uma estratégia de resistência da condição camponesa

Styles poultry farming: a strategy of resistance of the peasant condition

GUELBER SALES, Marcia Neves¹; SOLER, Marta²; SEVILLA GUZMÁN, Eduardo³

1. Incaper, mguelber@incaper.es.gov.br; 2. Universidad de Sevilla, msoler@us.es; 3. Universidad de Córdoba, ec1segue@uco.es

Resumo

Este trabalho analisa a complexidade e a diversidade da avicultura familiar através do enfoque teórico e metodológico da Agroecologia. Foram analisados 65 casos empíricos no Estado do Espírito Santo. Os dados oficiais indicaram que apenas 35% das unidades familiares criavam galinhas, evidenciando o risco de desaparecimento desta avicultura. Os tipos identificados foram o caipira tradicional (46%), o caipira comercial (37%) e o orgânico (17%). A avicultura com duplo propósito e a pequena escala predominou entre os estilos de manejo. Independentes do tipo havia estilos mais próximos aos sistemas tradicionais e agroecológicos e estilos com características mais modernas e empresariais. Os sistemas onde a racionalidade econômica e ecológica camponesa prevalecia mostraram-se mais rentáveis, eficientes e resilientes que aqueles que se inspiravam na avicultura industrial.

Palavras-chave: avicultura agroecológica; galinha caipira; pequena escala; produção animal; agricultura familiar

Abstract: This paper analyzes the complexity and diversity of the poultry family through the theoretical and methodological approach of Agroecology. Were analyzed 65 empirical cases in the state of Espírito Santo, Brazil. Official data showed that only 35% of family farms raised chickens, highlighting the risk of disappearance of poultry. The types identified were the free range traditional (46%), the free range commercial (37%) and the organic (17%). The dual-purpose and the small scale poultry predominated among management styles. Independent of the type, had styles closer to the traditional and agro-ecological systems and styles with more modern and business features. The systems where economic and ecological rationality peasant prevailed were more profitable, efficient and resilient than those inspired by the industrial poultry.

Keywords: agroecological poultry; indigenous chickens; small scale; animal husbandry; family farm

Introdução

Considerada de grande relevância social e econômica, a avicultura familiar tem permanecido invisível perante a sociedade e as políticas públicas. Entre as causas estão a falta de estatísticas oficiais e de pesquisas e as pressões exercidas pelo agronegócio e o sistema agroalimentar globalizado.

O objetivo deste trabalho é apresentar as principais formas de expressão da avicultura familiar do Estado do Espírito Santo, quanto aos estilos de manejo e à participação nas estratégias de autoconsumo, de produção de renda e no funcionamento dos agroecossistemas. Compreender esta complexidade e sua diversidade contribui para dar mais visibilidade à atividade, aos agentes sociais que reproduzem estes sistemas e favorece a construção de políticas de proteção e valorização da avicultura familiar a pequena escala e de base ecológica.

O objeto de estudo centra-se no grupo doméstico, habitualmente uma família, que cria aves a partir do manejo de uma base de recursos, que inclui áreas para o pastoreio. Portanto, trata-se de um agente social que toma decisões, desenha estratégias, constrói infra-estrutura e interage com o agroecossistema através de processos cognitivos complexos. Desta forma, revelar as aviculturas existentes é verificar similitudes e contrastes entre seus significados, estratégias e práticas e, principalmente, ressaltar como se articulam estes três componentes para a emergência destas formas familiares de fazer avicultura.

O enfoque agroecológico como método para revelar aviculturas invisíveis

Para a análise dos casos empíricos se desenvolveu uma ferramenta teórica e prática para o tratamento da avicultura familiar na perspectiva agroecológica, que respondesse à realidade biocultural e captasse a diversidade de estilos de manejo. Partiu-se do enfoque teórico e metodológico da Agroecologia (SOLER MONTIEL; SEVILLA GUZMÁN, 2010) para abordar conceitos-chaves como os de campesinato, invisibilidade e estilos agrários (PLOEG, 2003; 2008).

A construção de um conceito de “avicultura agroecológica” (GUELBER SALES, 2012) foi fundamental para abordagem do tema. Esta construção orientou-se por uma análise crítica dos tipos institucionais predominantes, pela comparação dos modelos teóricos da avicultura tradicional camponesa e da industrial e incorporou os fundamentos sobre o papel das aves como componente dos agroecossistemas nas diferentes escolas de agricultura ecológica (GUELBER SALES, 2010).

Neste enfoque, o campesinato como categoria social é visto como forma de resistência e com papel emancipador frente aos sistemas hegemônicos (CALLE et al, 2011; SABOURIN, 2009; PLOEG, 2008). Sua invisibilidade é analisada no campo da “sociologia das ausências” (SOUZA SANTOS, 2007). Nesta perspectiva, a invisibilidade destes estilos de avicultura é construída pelas práticas hegemônicas, que não concebem a diversidade e a complexidade destas práticas sociais dentro do atual contexto social e econômico, senão como atrasadas e em vias de exclusão.

O estudo da realidade abrangeu todas as regiões capixabas. A pesquisa realizou-se em três etapas entre os anos de 2006 e 2010, através de distintas técnicas de diagnóstico e de atividades inter-relacionadas. Entre elas destacam-se a revisão bibliográfica e documental, as visitas às unidades familiares de criação para a observação direta, o uso de questionários e de entrevistas em profundidade às famílias, aos técnicos e outros agentes envolvidos com o tema. Os critérios para a seleção dos casos de estudo orientaram-se pela busca da diversidade e seguiram a metodologia de “cadeia de referência” (FONTANELLA et al, 2008). Neste caso, a rede sociotécnica da avicultura familiar no Estado foi a cadeia de referência para o estudo. Foram visitados 70 estabelecimentos com sistemas de produção de aves, em 19 municípios do Estado.

As entrevistas gravadas com os membros destas famílias (65) e os agentes sociais (15) contribuíram para definir, quantificar e caracterizar os tipos e estilos avícolas estudados. Após sua transcrição, as informações foram organizadas em uma tipologia formada por categorias-chaves que incorporaram as dimensões técnico-produtiva, sociocultural e política do problema. As informações quantitativas sistematizadas em planilhas de cálculo complementaram a análise dos discursos.

Superando a invisibilidade da avicultura a pequena escala

A avicultura familiar capixaba passa a ter uma expressão numérica. Esta se revela através dos dados do Censo Agropecuário da Agricultura Familiar (IBGE, 2006) que indicaram que apenas 35% destes estabelecimentos (23569 unidades) criavam galinhas. De tal modo, evidencia-se que o “gigante invisível” como propõe Jalfim (2008) se apresenta menor do que se supunha. Estes números, além de fazer visível sua importância, seu lugar de destaque entre outras atividades pecuárias, de mostrar seu tamanho gigantesco, também expressaram uma dura realidade: a confirmação da situação de abandono e o risco de desaparecimento das formas familiares de avicultura.

A criação de aves com duplo propósito (71%) e a pequena escala predominou entre as formas de manejo. Os tamanhos médios de plantéis foram de 40 aves (considerando apenas a criação de galinhas), de 60 (se apenas frangos) e de 150 (total de aves criado por ano). Contudo, o regime extensivo (21,5%) e o semi-extensivo (21,5%) não foram a maioria como no passado. Um significativo número de famílias (57%) criava de forma semi-intensiva. As áreas ao ar livre, em alguns casos, mostraram-se bastante reduzidas, revelando as dificuldades para manter a criação no sistema tradicional (GUELBER SALES, 2010).

Independente da condição social, da forma de acesso à terra, dos significados, estratégias e estilos de manejo, observou-se que a avicultura era um projeto familiar e prioritariamente utilizava a mão de obra interna (90%). De maneira geral, era manejada por adultos (média de 50 anos de idade). A produtividade do trabalho mostrou-se bastante relacionada com a escala de produção e com as características do processo produtivo: mais artesanal (predominância de pessoas idosas) ou mais empresarial (famílias mais jovens). Neste sentido, a escolaridade, a pluriatividade (40%) e as pensões de aposentadoria (22%) desempenhavam um papel importante na permanência e consolidação da avicultura como estratégia de autoconsumo, modo de vida ou como empreendimento comercial.

A participação feminina correspondeu a 42% das pessoas ocupadas com a atividade, sendo que em 36% dos casos a gestão do trabalho era feminina. Desta forma, as mulheres reafirmam seu papel histórico, especialmente como agricultoras e cuidadoras da família, através da criação de aves orientada ao autoconsumo, à produção artesanal e à geração de ingressos e de bens como forma de resistência silenciosa. Além disso, este lugar assume uma perspectiva emancipadora, através da organização social e da participação política das mulheres mais além do espaço doméstico da produção e do consumo.

A avicultura familiar capixaba também se caracterizou pela predominância da criação e reprodução das galinhas caipiras naturalizadas no Estado desde a colonização. Dos recursos genéticos de aves empregados nos sistemas, 67% eram exclusivamente galinhas caipiras. Estas eram mantidas paralelamente às linhagens comerciais em 13% das propriedades. Desta forma, a agricultura familiar apresenta-se como guardiã de um patrimônio biocultural, representado pelas aves, pela biodiversidade e pelo complexo sistema cognitivo associados à avicultura caipira.

Estes aspectos caracterizam a avicultura familiar em qualquer de suas manifestações, diferenciando-a radicalmente da avicultura industrial e empresarial.

No entanto, esta unidade mostrou-se altamente complexa e diversa em relação às racionalidades, estratégias e atributos sócio-econômicos, ecológico-produtivos, sócio-políticos e técnicos encontrados.

Para a caracterização desta diversidade, identificaram-se três tipos de avicultura. A avicultura caipira tradicional caracterizou-se pela falta de objetivo comercial e pela grande autonomia na base de recursos (aves caipiras, alimentos locais) e na auto-reprodução do sistema. Estes sistemas predominaram em 46% (30 unidades) das unidades familiares. Deste total, aproximadamente 87% criavam até 200 aves por ano. Além disso, se priorizava a persistência da produção, o baixo custo e a qualidade dos produtos no lugar da produtividade. Com base nestes princípios e em tecnologias endógenas, mesmo os sistemas de produção que se caracterizavam pela baixa produção conseguiam produzir cerca de quatro ovos por semana por membro familiar. Esta produção demonstra sua capacidade para prover o autoconsumo além de gerar excedentes para a produção de renda.

A avicultura caipira comercial (37%; 24 unidades) identificou-se principalmente pela explicitação pelos entrevistados da finalidade comercial da atividade. Apresenta maior tendência à especialização (postura ou corte) e crescente aumento de escala, em função dos custos de produção. O manejo do sistema procura atender à normativa do Ministério da Agricultura e Pecuária sobre os “produtos do tipo caipira” e também se guia pela preocupação em assemelhar-se à avicultura tradicional caipira, garantindo a fidelidade do consumidor. O uso de tecnologias modernas contribui para a dependência de insumos de origem industrial como as linhagens melhoradas, as rações e os medicamentos. Estas características contribuem para a perda da autonomia e traz: impactos sobre a reprodução, a saúde e o bem-estar das aves, a aparência, sabor e a qualidade intrínseca dos produtos.

A avicultura orgânica ou agroecológica (17%;11 unidades) era realizada por famílias cuja produção vegetal era certificada como orgânica e que perseguiram o ideal de certificar também a produção de ovos e aves. Manejava grupos pequenos de até 200 aves (72%), embora houvesse famílias com plantéis de até 600 aves.

A produção orgânica ou agroecológica mostrou-se mais organizada e conectada a mercados diferenciados. Entretanto, estava limitada pela falta de insumos orgânicos e submetida a todo tipo de regulação. Por utilizar em boa medida tecnologias endógenas e de base ecológica e exercer maior controle sobre a qualidade do processo e sobre a comercialização, demonstrou maior eficiência e rentabilidade.

De maneira geral, a avicultura familiar apresenta um caráter estacional, por fazer parte de uma racionalidade ecológica e econômica próprias do campesinato (JALFIM, 2008). Entretanto, a reconversão a outros estilos de manejo foi mais comum nos empreendimentos comerciais que operavam com a lógica empresarial e em maior escala, especialmente na avicultura caipira comercial. Nesta condição, a reconversão e inclusive o abandono da avicultura demonstraram ser uma estratégia para enfrentar as dificuldades na condução dos sistemas e resgatar a autonomia.

Em função desta diferenciação dentro de cada tipo e entre eles, observou-se a existência de diferentes estilos de avicultura: alguns mais próximos aos sistemas tradicionais e agroecológicos e outros com características de produção e gestão mais modernas e empresariais, semelhantes aos sistemas industriais. A avicultura orgânica e os estilos com estratégias de co-produção com a natureza, que

conservavam a racionalidade econômica camponesa se mostraram mais rentáveis, eficientes e resilientes que os sistemas de produção mais inspirados na avicultura industrial. Assim, estas estratégias da avicultura familiar demonstraram grande complementaridade com as propostas de transição agroecológica da agricultura.

Considerações finais

As informações produzidas analisadas na perspectiva da Agroecologia demonstram a força da avicultura camponesa e familiar desenvolvida a pequena escala. Seu significado como forma de resistência às pressões de um sistema agroalimentar globalizado corrobora as características de resiliência social e ecológica do campesinato como categoria social e como modo de vida, de produção e consumo. Em meio a uma crise civilizatória, a agricultura familiar se utiliza de várias estratégias de produção e estilos de manejo de aves como forma de enfrentar novos desafios e manter sua cultura, seus recursos e sua autonomia. Em síntese, esta diferenciação é fundamental para a conservação da sua unidade.

Referências bibliográficas

- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. Rio de Janeiro, 2006.
- CALLE, Á.; SOLER, M.; RIVERA, M. **La democracia alimentaria. Soberanía alimentaria y Agroecología emergente**. En Calle, Á. (ed.) *Democracia radical. Entre vínculos y utopías*, Barcelona, Icaria, 2011.
- FONTANELLA, B. J; RICAS, J. TURATO, E. R. (2008) “Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas” *Cadernos de Saúde Pública* (ENSP. Impresso), v. 24, p. 17-27. 2008.
- GUELBER SALES, M. N. **Expresiones de la avicultura familiar capixaba: sacando de la invisibilidad la crianza a pequeña escala y sus agentes**. 419p. Tese (Doutorado em Agroecologia) - Universidad de Córdoba, 2012. Disponível em:><http://helvia.uco.es/xmlui/bitstream/handle/10396/7962/2012000000625.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 Jul. 2013.
- GUELBER SALES, M. N. Trator de galinhas: resgatando o lugar da avicultura camponesa. In: III Congreso de Agroecología y Agricultura Ecológica, 2010, Vigo. *Agroecología y Soberanía Alimentaria*. : GIEEA/UVIGO, 2010.
- JALFIM F. T. **Agroecologia e agricultura familiar em tempos de globalização: o caso dos sistemas tradicionais de criação de aves no semi-árido brasileiro**. Recife, Edição do autor, 2008.
- PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares: sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre, Editora UFRGS., 2008.
- PLOEG, J. D. van der. **The virtual farmer**. Assen, Royal van Gorcum, 2003.
- SABOURIN, E. Será que existem camponeses no Brasil? En Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 47. Porto Alegre, Sober, 2009. Disponível em:><http://www.sober.org.br/palestra/13/493.pdf>.< Acesso em: 12 Jan. 2011.
- SEVILLA GUZMÁN, E.; SOLER MONTIEL, M. “**Agroecología y soberanía alimentaria: Alternativas a la globalización agroalimentaria**”. En Soler Montiel, M. y C. Guerrero Quintero (coord.) *Patrimonio cultural en la nueva ruralidad andaluza*. PH Cuadernos nº 27 Sevilla. Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico. Consejería de Cultura. Junta de Andalucía. pp. 191-217, 2010.

SOUSA SANTOS, B. **Conocer desde el Sur. Para una cultura política emancipatoria.** CLACSO, CIDES - UMSA, Plural editores, 2007.